vinetur

Produtores italianos de vinho enfrentam subida de 8,9% nos custos, que comprime as margens

Os preços do vinho no retalho caíram 2,6%, reduzindo o poder de fixação de preços das adegas num mercado em que 35% dos italianos poderão diminuir as compras

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



Os produtores italianos de vinho enfrentam custos de produção mais elevados, precisamente quando a procura das famílias está a enfraquecer. Esta combinação está a comprimir as margens do setor e a motivar apelos a um maior apoio governamental.

Na sexta-feira, 13 de novembro, a Unione Italiana Vini, ou UIV, afirmou que o recente regresso da inflação a Itália intensificou a pressão sobre a indústria vitivinícola do país. A associação setorial apontou dados que mostram que os custos de produção do setor aumentaram 8,9% em setembro face ao mesmo mês do ano anterior, segundo o Ismea, enquanto os preços do vinho no retalho caíram 2,6%, de acordo com o Istat.

Esta diferença é importante porque as adegas estão a gastar mais para produzir e engarrafar vinho, enquanto os preços que os consumidores encontram nas prateleiras das lojas seguem na direção oposta. O resultado é um desfasamento crescente entre custos e receitas, numa altura em que muitas empresas já enfrentam vendas mais fracas no mercado interno e um contexto de exportação mais difícil.

A UIV citou também um inquérito realizado pela Noto Sondaggi para o Il Sole 24 Ore, segundo o qual 35% dos italianos estão dispostos a deixar de comprar vinho nas suas compras de supermercado. Para um setor que depende tanto do consumo interno como da procura internacional, este dado aponta para uma redução dos gastos das famílias, pressionadas pelo aumento do custo de vida.

A associação do setor afirmou que o aumento dos custos da energia, que está a afetar as adegas sem um aumento correspondente dos preços de venda, tornou a situação mais difícil. A energia é uma despesa fundamental em toda a cadeia de abastecimento do vinho, desde os trabalhos na vinha e a gestão da adega até ao engarrafamento, armazenamento e transporte. A subida prolongada dos custos pode rapidamente reduzir a rentabilidade, sobretudo no caso dos produtores de pequena e média dimensão.

Lamberto Frescobaldi, presidente da UIV, afirmou que o setor tem de lidar cada vez mais com pressões externas, num mercado já sob tensão. Segundo disse, a proposta de lei do Orçamento do Estado inclui medidas que poderão ajudar a indústria do vinho, incluindo apoio aos custos da energia e incentivos ao investimento em eficiência energética, e apelou à sua rápida implementação.

Frescobaldi pediu também ao Governo uma dotação extraordinária adicional para promover o vinho italiano nos mercados estrangeiros, além dos recursos já previstos para a expansão internacional. Segundo afirmou, esse apoio é necessário para proteger a competitividade das empresas vitivinícolas italianas, que enfrentam os efeitos das tarifas, do enfraquecimento do consumo e das dificuldades mais gerais nos mercados externos, bem como uma concorrência mais forte de países produtores de vinho mais recentes.

Os dados apresentados pela UIV põem em evidência um problema mais amplo para o setor das bebidas. Quando os custos de produção aumentam mais depressa do que os preços finais, as empresas podem enfrentar margens mais baixas e menos margem de manobra para investir em marketing, tecnologia e distribuição no estrangeiro. No caso dos produtores de vinho, isso pode limitar a capacidade de defender a quota de mercado no exterior, num momento em que a concorrência mundial está a intensificar-se. Se a pressão persistir, poderá também afetar as decisões de investimento ao longo da cadeia de abastecimento, desde os viticultores e engarrafadores até aos operadores logísticos e exportadores.

O alerta surge numa altura em que a taxa de inflação global de Itália atingiu 5,4% em outubro, segundo os dados citados pela UIV. Para o setor do vinho, porém, o desafio não é apenas a inflação em si, mas também a forma desigual como os seus efeitos se fazem sentir. Os produtores enfrentam custos dos fatores de produção mais elevados, enquanto os consumidores revelam maior sensibilidade aos preços e, em muitos casos, reduzem as compras não essenciais.

Esta combinação coloca as adegas entre despesas crescentes e um menor poder de fixação de preços. Também aumenta a importância das medidas governamentais solicitadas pela UIV, em particular no apoio à energia e na promoção das exportações, enquanto o setor se prepara para um período marcado por uma procura frágil e por uma concorrência mais intensa nos mercados internacionais de vinho.